

• Internacional

RELATÓRIO DO BIS **GAZETA MERCANTIL**
20 JUL 1990

Bancos emprestam menos ao Terceiro Mundo e mais à Europa Oriental

Os bancos comerciais do mundo desenvolvido reduziram seus empréstimos ao Terceiro Mundo, no segundo semestre de 1989, ampliando, porém, seus créditos à Europa Oriental, informou o Banco de Compensações Internacionais (BIS) em relatório a ser divulgado hoje em Basileia (Suíça).

Ao todo, os títulos de dívidas de empréstimos em todas as moedas em poder dos bancos e os títulos locais de dívidas em moeda estrangeira aumentaram, em termos de dólares atuais, em US\$ 20,9 bilhões. Eliminando os efeitos da taxa de câmbio exterior, esses títulos tiveram porém um aumento estimado em US\$ 1,5 bilhão, subindo para US\$ 665,1 bilhões, "ou um pouco mais do que nos seis meses precedentes", disse o BIS.

Os títulos de empréstimos feitos à Europa Oriental aumentaram US\$ 3,3 bilhões, para US\$ 96 bilhões no segundo semestre de 1989. Isso representa um aumento um pouco menor do que os US\$ 5,3 bilhões do primeiro semestre.

A Alemanha Oriental e a Checoslováquia foram os maiores tomadores de empréstimos, recebendo respectivamente US\$ 800 milhões e US\$ 700 milhões. Isso eleva o total de títulos de dívidas da Alemanha Oriental para US\$ 17 bilhões e da Checoslováquia para US\$ 5,4 bilhões. Enquanto isso os títulos de dívidas da União Soviética tiveram um aumento de US\$ 1,9 bilhão para US\$ 43,2 bilhões, segundo o BIS. Os títulos bancários de dívidas de empréstimos tomados pela Hungria tiveram um aumento de US\$ 100 milhões, para US\$ 11,9 bilhões.

Os títulos pendentes de dívidas da Polônia em poder dos bancos diminuíram, porém, US\$ 200 milhões, caindo para um total de US\$ 10 bilhões.

Os empréstimos dos bancos a países do Terceiro Mundo não-membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) sofreram um declínio de US\$ 9,2 bilhões, para US\$ 305,6 bilhões.

O BRASIL

Os títulos de dívidas de empréstimos a países latino-americanos tiveram uma queda de US\$ 7,7 bilhões, para US\$ 176,1 bilhões: somente nos casos do Brasil e da Argentina, os títulos da dívida diminuí-

ram US\$ 3,3 bilhões e US\$ 2 bilhões respectivamente. No caso desses dois países, todo esse declínio combinado foi devido à redução de títulos da dívida de empréstimos do setor público, informa.

"Os declínios aconteceram, apesar do acúmulo de juros atrasados não pagos por estes dois países e, no caso da Argentina, apesar do aumento de dívidas de empréstimos feitos a entidades privadas não-bancárias", diz o BIS. "A redução dos títulos da dívida do Brasil parece ter sido em parte o resultado de recompras informais de títulos da dívida oficial com descontos no mercado secundário."

Os títulos da dívida do México, por sua vez, tiveram um declínio de US\$ 1,5 bilhão, para US\$ 59,7 bilhões. O Chile, que executou um programa voluntário de redução de sua dívida, experimentou uma diminuição de US\$ 1 bilhão, para US\$ 9,3 bilhões em seus títulos da dívida. Contudo, a Colômbia fez empréstimos de US\$ 300 milhões depois de assinar um novo acordo de empréstimo com os bancos credores, elevando o total de títulos de sua dívida para US\$ 6,3 bilhões.

Em outras partes do mundo, os títulos gerais de dívidas de empréstimos à África caíram US\$ 500 milhões no segundo semestre de 1989, para US\$ 19,8 bilhões, enquanto os empréstimos à Ásia ficaram estáveis em torno de US\$ 97,1 bilhões. Os títulos de dívidas de empréstimos feitos ao Oriente Médio caíram US\$ 1 bilhão, para US\$ 12,7 bilhões.

Os títulos de dívidas dos países da OPEP aumentaram US\$ 1,9 bilhão, para US\$ 101,5 bilhões, tendo o Iraque contraído empréstimos de US\$ 2 bilhões, a Indonésia de US\$ 1,1 bilhão e a Argélia e o Irã, de US\$ 400 milhões cada um. Entrementes, os títulos de dívidas da Venezuela, Nigéria e Equador, declinaram US\$ 1,5 bilhão, US\$ 900 milhões e US\$ 400 milhões, respectivamente.

Os países cujos títulos de dívidas em poder dos bancos comerciais são incluídos no relatório do Bis compreendem o Grupo dos Dez (G-10) países industrializados, mais a Áustria, Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Luxemburgo e Espanha.